

# Arrendar casa custa até mais 70 % do que se procura pagar

written by O Cidadão | 23 de Maio, 2025



Os dados do primeiro trimestre de 2025 mostram que o mercado de arrendamento continua marcado por um desfaseamento entre oferta e procura, sobretudo nos distritos de Lisboa e do Porto. A plataforma Imovirtual analisou a diferença entre os preços anunciados e os valores médios procurados pelos utilizadores e concluiu que as discrepâncias permanecem elevadas, atingindo os 69% em concelhos como Cascais.

Em Cascais, os imóveis são colocados no mercado por uma média de 2.700€, enquanto os interessados procuram rendas na ordem dos 1.600€. Lisboa regista um desfaseamento de 50% entre os 1.200€ procurados e os 1.800€ pedidos, tal como Mafra e Odivelas, com 1.000€ de procura face a 1.500€ de oferta.

Outros concelhos com disparidades relevantes incluem Oeiras

**(+37,5%), Loures (+30%), Amadora (+26,3%) e Vila Franca de Xira (+22,2%). Já em Alenquer, a procura e oferta coincidem nos 800€, sendo um dos poucos concelhos com equilíbrio. Também Lourinhã (3%) e Torres Vedras (4%) apresentam diferenças residuais.**

No distrito do **Porto**, a maior discrepância é em **Vila Nova de Gaia**, com **900€ procurados e 1.200€ oferecidos (+33,3%)**. Seguem-se **Matosinhos (+30%), Maia e Vila do Conde (+29,4%) e Gondomar (+21,1%)**. No **Porto**, a **diferença é de 20%** entre a procura (1.000€) e a oferta (1.200€).

Por outro lado, concelhos como **Lousada** registam **valores coincidentes (800€)**, enquanto **Amarante (2%), Santo Tirso (6%) e Póvoa de Varzim (9%)** têm **variações pouco expressivas**.

***“A discrepância entre aquilo que os portugueses procuram e o que o mercado disponibiliza mantém-se elevada”***, refere o estudo, sublinhando os **desafios de acessibilidade à habitação e a necessidade de políticas públicas que promovam o equilíbrio entre oferta e procura**.

OC/RPC